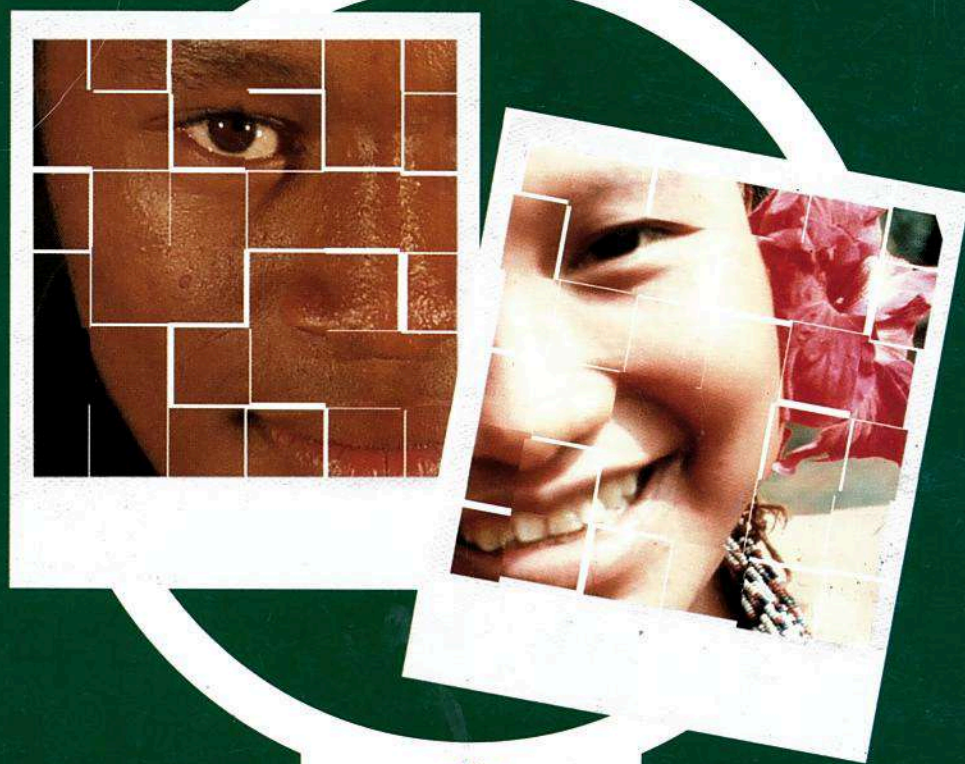


a

# CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE

# RACIAL



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
SECRETARIA DE  
PARTICIPAÇÃO E PARCERIA

## UMA CIDADE ONDE A VOCAÇÃO É A DIVERSIDADE

São Paulo é uma cidade cuja vocação natural é a diversidade. Partindo do princípio de que tudo na cidade é múltiplo e pluralista, a Secretaria de Participação e Parceria tem dentre os seus objetivos a promoção de ações que valorizem a integração destas muitas comunidades que formam a São Paulo de hoje.

Não estamos numa cidade linear. Temos múltiplos problemas e eles estão em diversos níveis e patamares. Em São Paulo há uma necessidade premente de valorização e inclusão de diversos segmentos sociais e etnias, que tornam a cidade este palco multifacetado.

O futuro caminha para gestões cada vez mais democráticas e transparentes, onde a democracia participativa, que só é possível através de decisões referendadas pela comunidade, possam ser colocadas em prática.

Este é o anseio da sociedade e o princípio que norteia as ações desta Secretaria.

O grande desafio está em criar uma cidade mais humana, pensada para ser o palco do cidadão. O único caminho para que isso aconteça é reunir os diversos atores, para numa mesma mesa colocarmos problemas, avanços, dificuldades e reivindicações e juntos, procurarmos soluções que podem ser comuns a diversos segmentos, ou específicas para cada grupo.

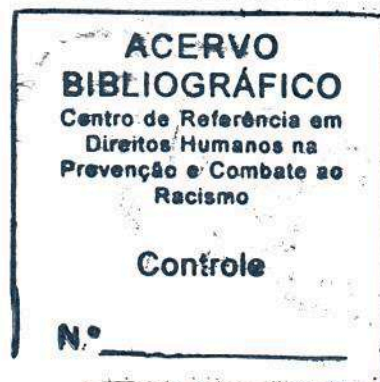
O melhor palco para que isto aconteça são as conferências municipais, onde a população é ouvida na diretriz de políticas públicas que visam a igualdade, a inclusão e o fim da intolerância, seja ela de que nível for.

Neste trabalho constante de fomentar a participação e fazer com que a cidade seja de fato uma terra de oportunidades é que promovemos mais esta Conferência Municipal.

Com base nas resoluções aprovadas em outras conferências, onde a questão étnico-racial fez parte das discussões, temos propostas já referendadas pelos segmentos e que devem ser aproveitadas na construção de um Plano de Igualdade Racial.

A importância, a qualidade, a viabilidade e a assertividade das propostas que aqui serão discutidas serão fundamentais para que o Plano de Igualdade represente a vontade de muitos, respeitando e acolhendo as diferenças e necessidades especiais.

Somente assim faremos uma cidade verdadeiramente inclusiva e inovadora e eu, de antemão, coloco-me à disposição para fazer a ponte com as demais secretarias para que as propostas saiam do papel e se transformem em ações concretas.



**Ricardo Montoro**

Deputado Estadual e Secretário de Participação e Parceria

## APRESENTAÇÃO

A Coordenadoria dos Assuntos da população Negra -CONE no intuito de realizar sua missão vem trabalhando para construir a política de igualdade racial em nosso município. O lançamento da II Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial faz parte desse desafio cuja construção participativa envolve não só o governo como também a sociedade civil. A realização dessa II Conferência de Promoção da Igualdade Racial a reafirmação dos princípios dessa Coordenadoria: igualdade, o respeito à diversidade, a equidade, a justiça social, a laicidade do Estado, e a participação dos segmentos incluídos precariamente.

O texto base ora apresentado reúne os resultados das conferências da mulher, juventude, idosos, LGBTT, direitos humanos e também nas plenárias livres que precederam a II conferência, temos um grande desafio que é de construir uma agenda social cujo objetivo seja garantir a formulação do plano Municipal de Promoção da Igualdade Racial.

A II Conferência de Promoção da Igualdade Racial é o momento fundamental para dar legitimidade às propostas a serem aprovadas.

Construir essa ação requer, além de muito esforço, um avanço pactuado no diálogo transversal nas diferentes áreas governamentais, ou seja, nas secretarias municipais e autarquias municipais, bem como o controle social para a implementação e o monitoramento do plano Municipal da Promoção da igualdade racial.

Esperamos que para a próxima conferência tenhamos dado passos concretos, na diminuição da discriminação racial no município de São Paulo.

***Maria Aparecida de Laia***

Coordenadoria de Assuntos da População Negra  
Secretaria Municipal de Participação e Parceria

## INTRODUÇÃO

A III Conferência Mundial realizada em Durban, na África do Sul, em 2001, organizada pelas Nações Unidas, elaborou estratégias para que os países se comprometam a criar, ampliar ou implementar mecanismos de combate ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e intolerâncias correlatas.

Essa Conferência incentivou os Estados a desenvolverem e elaborarem planos de ação em diálogo com a sociedade civil e os segmentos populacionais atingidos pelo racismo, discriminação e intolerância, a fim de eliminar tais práticas e promover o exercício dos direitos civis, culturais, econômicos, políticos e sociais em todas as esferas da vida.

Esse marco internacional institucional fortaleceu a participação dos segmentos populacionais discriminados e impulsionou os governos a elaborarem planos de ação e projetos anti-discriminação em diferentes níveis: nacional, sub-nacional e local. Nesse sentido, os municípios passam a ter um papel fundamental porque estão mais próximos no cotidiano da população negra.

A criação da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Social (SEPPIR), em 2003, ligada à Presidência da República representou um reconhecimento do poder público de que o aprofundamento da democracia não pode deixar intocados os mecanismos que reproduzem o racismo e a discriminação e abriu caminho para uma nova geração de políticas públicas como as de combate ao racismo institucional.

Nesse contexto, a II Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial da cidade de São Paulo, em abril de 2009, vem cumprir o papel da gestão municipal em dar uma resposta às desigualdades, discriminações e intolerâncias, criando o espaço e as condições para o debate público e o diálogo entre todos os segmentos que lutam contra o racismo e as diversas formas de discriminação e o poder público, a fim de construir um plano municipal de Promoção da Igualdade Racial baseado nas prioridades a serem estabelecidas nessa Conferência e colaborar no processo da II Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial e da II Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial com uma delegação preparada para a discussão de políticas públicas pela igualdade racial.

I. População negra no município de São Paulo  
nas principais Sub-prefeituras

**Dados populacionais 2004**

Subprefeitura	População 2004	População negra
Aricanduva	262.155	46.396
Butantã	377.567	103.187
Campo Limpo	538.853	221.975
Casa Verde/Cachoeirinha	311.652	95.800
Cidade Ademar	385.841	164.157
Cidade Tiradentes	229.606	114.459
Ermelino Matarazzo	206.072	64.876
Freguesia/Brasilândia	402.437	137.492
Guaianases	274.950	137.759
Ipiranga	428.173	91.625
Itaim Paulista	379.131	178.172
Itaquera	502.823	179.835
Jabaquara	214.074	61.461
Lapa	263.181	29.926
M'Boi Mirim	514.374	239.467
Moóca	294.892	30.812
Parelheiros	130.587	62.529
Penha	475.678	119.766
Perus	131.713	52.098
Pinheiros	253.895	16.243
Pirituba	413.120	121.840
Santana/Tucuruvi	318.282	45.849
Santo Amaro	212.794	27.857
São Mateus	409.478	137.968
São Miguel	394.880	170.017
Sé	349.813	54.351
Socorro	619.644	266.446
Tremembé/Jaçanã	267.529	78.714
Vila Maria/Vila Guilherme	292.244	72.073
Vila Mariana	304.858	21.579
Vila Prudente/Sapopemba	519.464	132.244
SÃO PAULO	10.679.760	3.276.972

Fonte: IBGE/Fundação Seade /SEMPLA

Segundo o Retrato das desigualdades de gênero e raça do IPEA, no que se refere à distribuição dos municípios que recebem Bolsa Família, segundo cor/raça do chefe no Brasil, encontramos, em 2006, 69% dos domicílios são chefiados por negros e 31% chefiados por brancos.

Quanto à proporção de trabalhadoras domésticas com carteira de trabalho assinada, segundo raça/cor, em 2007, temos: mulheres negras 25,2%; mulheres brancas 30,5% (IPEA).

No Brasil, o aumento de expectativa de vida tem se dado de modo desigual entre os Diferentes grupos sociais. Segundo o IPEA, observam-se índices elevados de mortalidade de homens de uma forma geral, e, em particular, de jovens negros – em decorrência da violência urbana. Além do acesso precário a procedimentos médicos em caso de enfermidades – que acabam refletindo em sua expectativa de vida.

## **II. Alguns dados representativos das desigualdades raciais e de gênero**

### **1. Saúde**

Estudo divulgado pela UFRJ em outubro de 2008 (FSP, 15/10/08), com dados mais recentes do Ministério da Saúde, mostra que a população negra e parda (classificação do IBGE), em geral, é mais afetada por doenças ligadas à pobreza como a malária, hanseníase e leishmaniose. E, ao contrário de todos os outros segmentos, os homens negros e pardos têm, nos fatores externos como a violência, a principal causa de morte.

A pesquisa mostra também que, embora os homens brancos ainda sejam as maiores vítimas do HIV/Aids, no período estudado, a doença avançou mais: 44,1% entre as mulheres negras e pardas, contra 27,7% entre as brancas, 20,4% entre os homens negros e pardos e 0,07% entre os brancos.

As mortes decorrentes de abortos clandestinos vitimam mais mulheres negras e pardas do que mulheres brancas no Brasil. Estudos divulgados nessa mesma pesquisa revelam que das 565 vítimas de aborto, computados no SUS, entre 1999 e 2005, 50,6% eram mulheres negras e pardas.

### **2. Educação**

A pesquisa também aponta que as desigualdades entre negros e brancos no sistema de ensino diminuíram nos últimos anos, mas revela que os negros estão acima da idade adequada aos níveis que freqüentam (defasagem série/idade).

Segundo o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, lançado pelo IPEA com dados de 2007, houve resultados positivos das políticas educacionais para reduzir o analfabetismo no Brasil. A taxa de analfabetismo das mulheres negras caiu: em 2003 era de 24,9% e em 2007 caiu para 13,7%. Porém, mesmo se observando a redução das taxas de analfabetismo para os diversos grupos, “percebe-se que as desigualdades entre os grupos raciais ainda são significativas, sendo de mais de oito pontos percentuais entre homens brancos e negros e de mais de sete pontos entre as mulheres destes grupos”.

De acordo com o SEADE, na Região Metropolitana de São Paulo, segundo dados da PNAD, em 2004, a média de anos de estudo por raça/cor e gênero não se alterou significativamente desde o censo do ano 2000: os homens brancos têm, em média, 8,5 anos de estudo; as mulheres brancas 8,3 anos de estudo; os homens negros, 6,8 anos de estudo e as mulheres negras 6,7 anos de estudo.

De acordo com o pesquisador Marcelo Paixão, os dados refletem a falta de aces-

so a políticas públicas.

### **3. Mercado de Trabalho**

As mulheres são as que mais sofrem com a situação de vulnerabilidade, por serem as mais pobres do país e da nossa cidade. Elas são maioria na população da Região Metropolitana de São Paulo e a maior parcela da população em idade ativa. Apesar disso, representam um percentual menor da população economicamente ativa quando comparadas aos homens: 43,2%, mesmo sendo, este, um dos índices mais altos do país.

Houve um crescimento nos últimos anos da participação das mulheres, no entanto, não se observa uma melhoria significativa nas suas condições de trabalho. Tal crescimento veio acompanhado de empregos precários, menor segurança e baixa proteção social, com aumento da inserção no mercado de trabalho informal. Além disso, as oportunidades de emprego são restritas, revelando um mercado de trabalho segmentado, no qual as mulheres aparecem, centralmente, nas atividades de comércio, de serviços e de trabalho doméstico remunerado, que representam no total 64,5% – atividades tidas como extensão das suas atribuições domésticas. Situação que, em termos concretos, representa salários inferiores e menor qualificação profissional.

Embora o número total de mulheres no mercado de trabalho seja inferior ao de homens, a taxa de participação feminina, segundo a Fundação Seade (PED), aumentou para 56,7% em 2006 na cidade de São Paulo (SEADE/SEMPA), com crescimento em todas as faixas de idade. Mas, ao contrário do que se poderia supor, as mulheres não estão ocupando postos de trabalho pertencentes aos homens. O aumento da inserção feminina no mercado de trabalho no município de São Paulo (segundo a RAIS/2004) se concentra, principalmente, nas áreas em que a participação da mulher já é significativa, como o comércio, que agrega 40,4% das mulheres ocupadas, e o setor de serviços, que absorve 44,8% da mão-de-obra feminina.

**Entre as mulheres é elevada a proporção no emprego doméstico. Em 2006, significava 16,9%, sendo que essa situação foi mais observada entre as mulheres negras (27,1%) do que entre as não-negras (11,7%). Essa situação foi agravada devido ao grande contingente, nessa categoria profissional, que não dispunha de carteira assinada.**

A taxa de desemprego entre as mulheres na cidade de São Paulo, em 2006, foi de 16,9% e dos homens 12,6% (PED/SEADE/DIEESE). Porém, esse dado não expressa, ainda, a grande desigualdade entre homens e mulheres: a taxa de desemprego feminino é 40% superior à do masculino e o tempo médio de desemprego para mulheres com experiência anterior de trabalho manteve-se estável em 24 meses, contra 14 meses para os homens. Esse dado revela a dificuldade de inserção daquelas que estão há mais tempo desempregadas.

**As mulheres, na Região Metropolitana de São Paulo, recebem em média 75,5% do valor do salário recebido pelos homens. Correspondendo, na cidade de São Paulo, a hora trabalhada pelas mulheres a R\$ 6,1 e os homens a R\$ 6,8. Sendo que as mulheres negras recebem pela hora trabalhada em média R\$3,8 e as não negras R\$7,1. Os homens negros R\$4,1 e os homens não negros R\$8,4, o que evidencia o peso da desigualdade racial potencializando as de gênero.**

As mulheres convivem mais com o desemprego, mas, entre elas, as jovens e negras são bastante atingidas.

A crise internacional que atinge também o Brasil poderá intensificar essas desigualdades, por isso devemos estar atentos e fortalecermos ainda mais as ações

afirmativas para a população negra e a juventude negra em especial.

Segundo o IPEA, em 2007, no Brasil, a taxa de ocupação – que mensura a proporção de pessoas desempregadas à procura efetiva de emprego – é um indicador que também revela as desigualdades de gênero e raça e como estão conectadas. **As mulheres e os negros apresentam os maiores níveis de desemprego, sendo as mulheres negras as que se encontram em situação mais precarizada: estas apresentaram uma taxa de desemprego de 12,4% em 2007, comparada a 9,4% para as mulheres brancas, 6,7% para os homens negros e 5,5% para os homens brancos.**

#### 4. Pobreza e chefia familiar

A pobreza entre as famílias chefiadas por mulheres, especialmente as negras, atinge patamares bem mais elevados em relação àquelas chefiadas por homens. Nesse contexto, as mulheres são as que mais sofrem com a exclusão social ou vulnerabilidade.

Proporção de Pessoas Responsáveis pela Família, por Raça/Cor e Sexo, segundo Grupos de Idade						
Região Metropolitana de São Paulo						
2004						
Em porcentagem						
Grupos de Idade	Total (1)		Branca		Negra (2)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	44,7	19,5	46,0	19,2	41,9	20,2
10 a 14 Anos	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...
15 a 19 Anos	2,1	4,3	2,1	4,4	2,3	4,0
20 a 24 Anos	18,7	16,1	17,6	13,4	20,4	20,5
25 a 29 Anos	51,0	17,8	48,6	16,0	54,6	21,4
30 a 34 Anos	69,7	20,6	69,5	20,5	71,0	20,9
35 a 39 Anos	81,7	22,6	81,5	21,9	81,9	24,3
40 a 44 Anos	82,5	29,0	83,5	27,8	80,9	31,4
45 a 49 Anos	86,8	32,3	88,7	28,2	83,1	40,1
50 a 54 Anos	87,9	32,2	88,8	30,0	86,1	38,0
55 a 59 Anos	91,7	35,4	90,7	37,1	93,1	33,8
60 a 64 Anos	87,1	44,4	85,8	41,7	90,2	54,3
65 a 69 Anos	90,9	46,7	91,2	44,6	89,4	55,4
70 a 74 Anos	88,8	47,2	89,8	47,3	87,0	44,6
75 Anos ou Mais	85,8	50,2	86,1	48,1	88,7	61,5

**Fonte:** IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD; Fundação Seade.

(1) Inclui a população de raça/cor amarela, indígena e sem declaração.

(2) Inclui a população de raça/cor parda e preta.

(3) Dado não divulgado por apresentar erro amostral relativo superior a 30%, valor definido como limite para esse estudo.

A Conferência deve, portanto, refletir sobre a combinação de políticas universais com políticas específicas – e de ações afirmativas – para as mulheres, em particular as que sofrem maior discriminação e/ou maior vulnerabilidade social.

Dessa forma, a Prefeitura de São Paulo, em parceria com várias Secretarias,



deve desenvolver programas que enfrentem as desigualdades étnico-raciais e de gênero dentre outras de modo transversal.

Tais programas devem contemplar principalmente as mulheres chefes de família, jovens e negras, visando, especialmente, a igualdade de gênero e raça/etnia no mercado de trabalho e nos programas municipais voltados à melhoria da renda; incluindo, também, os programas de qualificação profissional, de mediação de emprego, acesso à renda e à moradia, sempre como forma de combate à exclusão social e à desigualdade entre homens e mulheres, brancos e negros na economia local.

A CONE através da II COMAPIR/SP tem o papel importante de dialogar com toda a População da cidade de São Paulo cuja finalidade principal é a construção do **Plano Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo**. Esse Plano fortalecerá a discussão em todas as Secretarias e órgão da PMSP, considerando o Controle Social e Financiamento para a implantação de políticas públicas.

## **Principais Ações de Promoção da Igualdade Étnico-Racial implementadas em Secretarias Municipais de São Paulo:**

### **Secretaria Municipal de Participação e Parceria Coordenadoria de Assuntos da População Negra – CONE**

1. Inauguração do 1º centro de Referência em Direitos Humanos na Prevenção e Combate ao Racismo, em março de 2009.
2. Projeto Africanidade em Todos os Cantos -2007 á 2008.
3. Projeto Diálogos Regionais em parcerias com as subprefeituras para sensibilização para a questão étnico-racial- 2006 á 2008.
4. Parceria com SENAC – bolsa de estudos de cursos técnicos livres para jovens negros – a partir de 2004.
5. Parceria com a União Cultural Brasil - Estados Unidos – curso de inglês para jovens negros-2009.
6. Programação do Dia 20 de Novembro no município de São Paulo-2006 até a data de hoje.
7. Lançamento da Revista Mídia e Etnia-2006
8. Curso de Jornalismo nas Relações Raciais- Questão de Direito
9. Formação Continua da Guarda Civil Metropolitana
10. Encontro da Juventude Negra e o Movimento GLBTT
11. IV Encontro dos Sacerdotes de Matrizes Africanas
12. Articulação com a Juventude Negra
13. Lançamento dos Cadernos Negros
14. Criação do Degustafro
15. I Encontro dos Capoeirista
16. Criação do Comitê de Conselho para a Saúde da População Negra
17. Encontro dos Negros Cristãos
18. Lançamento do Jogo- Ações Afirmativas
19. Lançamento do Calendário – Cultura Africana e Afro Brasileira
20. Publicações: Declaração de Durban  
Revista Mídia e Etnia

Movimento Negro e o Estado  
Trilhas Negras e Indígenas

**Coordenadoria da Mulher:**

- Curso de formação em gênero e raça/etnia no Centro de Cidadania da Mulher de Capela do Socorro, em 2007.
- Oficinas em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes negras no Centro de Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva Lara Barcellos em Cidade Tiradentes.

**Coordenadoria da Diversidade Sexual:**

Em setembro 2006, na Casa de Cultura da Penha, realizou-se o I Encontro de Educação e Cultura relativas à Diversidade Sexual e às questões Étnico-Raciais.

**Secretaria Municipal da Cultura:**

I. O Departamento do Patrimônio Histórico por meio da Divisão de Iconografia e Museus realizou as seguintes exposições:

1. Fazeres e sabores da Cozinha Paulista – curadoria de Rosa Beluzzo, pesquisa na área de antropologia cultural e história da alimentação (hábitos indígenas), com exposição na Casa do Tatuapé.
2. “O cotidiano colonial paulista – entre o real e o imaginário” – curadoria de Camila Duprat sobre a temática indígena.
3. “Memória da Terra” da artista e pesquisadora Vânia Pires, com obras inspiradas nos índios Kadiwéu.
4. “São Paulo: MetrÓpole do Café – curadoria Rosa Beluzzo – história da alimentação- influência dos imigrantes.

II. Sítio da Ressaca

1. “São Paulo Fé e Festa”, instrumentos musicais da tradição paulista – africanos e indígenas.
2. “Os cafezais de Antonio Bento, um episódio de luta abolicionista em São Paulo” – curadoria de Maria Lucia Montes, antropóloga com ênfase em pesquisa na área da antropologia das populações afro-brasileiras.

III. Sítio Morrinhos

1. Centro de Arqueologia de São Paulo – “Escavando o passado: Arqueologia na Cidade de São Paulo” – centrada na temática indígena.
2. Jornada Fotográfica – Os imigrantes.

IV. Biblioteca Temática de Cultura Negra

1. Programa de Valorização das iniciativas Culturais – VAI
  - a) Solano Trindade e suas negras poesias ; Tambores de lá - Sub Capela do Socorro
  - b) Brincantes da Vila – Brincantes da Vila – Fregeusia do Ó
  - c) A Paulicéia Afro ; São Paulo decobre Manoel dos Reis Machado – São Miguel Produção do livro “Paulicéias Afro – lugares, histórias e pessoas”
  - d) Cinema de Aldeia – projeto itinerante.

2. Biblioteca temática de Cultura Popular Belmonte – unidade em Santo Amaro destacou-se a programação “Festas Negras, de Contos e Moçambiques” composta de diversos eventos em maio de 2008; “Os índios, de perto, de verdade”, em abril de 2008 e a programação especial com o tema “Consciência Negra”.

#### V. Galeria Olido

1. Temática Indígena: Histórias da tradição oral indígena brasileira.
2. Temática Negra: Sarau de Leitura: “Negritude em verso e prosa”; Contos da Boca da Noite – contos da tradição oral africana; mostras de filmes sobre o Apartheid; exposição Quilombolas.

#### VI. Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso:

1. Eixo: Redes sociais:
  - a) Zumbi – Evento, em 2007, realizado pelo grupo Navio Negroiro em comemoração ao mês da Consciência Negra
  - b) I Encontro regional sobre a Diversidade Racial nas Escolas Públicas, em 2008.
  - c) Hip Hop e Educação, em 2008. Sarau prestando homenagem ao escritor Luis Gama. Realizado por Literatura Suburbana, Pensamento Negro e Família FK.
  - d) Oficina Papel Caneta e Tinta Preta: resgate da cultura afro-descendente (relações étnico-raciais)
  - e) Espetáculo negros e Alvos. Projeto Preto, espetáculo teatral de Monahyr Campos com direção de Pin Nogueira. Abordou temas como religião, família, racismo.
  - f) workshops de memórias negras – raízes.
  - g) Países da África – ciclo de palestras e workshops.
2. Eixo: Bibliotecas
  - a) Projeto Que país é esse? Refrente à diversas culturas e etnias.
  - b) Café cultural, diálogos e CCJ visita
3. Eixo Difusão Cultural: Mostra Temática sobre o mês da Consciência Negra.

#### VII. Centro Cultural São Paulo.

- a) Na área de Audiovisual
  1. População Negra : Evento Machado de Assis
  2. Semana da Consciência Negra
- b) Na área da música
  1. Projeto Atitude Negra – Semana da Consciência Negra
- c) Ação Cultural e educativa
  1. Programas Regulares:
    - oficinas de capoeira, samba de roda, danças brasileiras, sarau astronômico com grupos Umojá e slim Rimografia (Hip Hop).

#### IX. Teatro Municipal

Em 2007, o teatro Municipal realizou um concerto com peças de compositores negros. Expôs em sua fachada um banner do compositor Carlos Gomes.

#### X. Departamento de Expansão Cultural:

- 1) Projeto Pajelança de Kuarup no Conga – uma Hip ópera Brasileira – 2008 e 2009 – Cia Bartolomeu de Depoimentos.

2) Fomento ao teatro – Projeto “Ciganos – O povo invisível” – Cia Lux in Tenebris – Lapa, 2008.

3) Fomento à dança – “Francisca da Silva – Chica da Silva – um esboço – espetáculo solo que circulou por teatros distritais em 4 regiões da cidade.

## **AÇÕES REALIZADAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO**

### **SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

1 - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM DOENÇAS FALCIFORMES E OUTRAS HEMOGLOBINOPATIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO:

Desde 2006, a SMS implementa o PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM DOENÇAS FALCIFORMES E OUTRAS HEMOGLOBINOPATIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. A proposta é a de integralidade das ações e da assistência aos portadores das Doenças Falciformes e de outras Hemoglobinopatias; objetivando melhorar o acesso aos serviços e garantir a informação e qualificação dos profissionais que atendem a essa população de forma que sejam compreendidas as dimensões técnicas, sociais, étnicas e éticas que envolvem o processo de estabilidade e evolução da doença.

### **CURSOS E CAPACITAÇÕES SOBRE ANEMIA FALCIFORME E OUTRAS HEMOGLOBINOPATIAS REALIZADOS 2006 - 2009**

<b>Evento</b>	<b>Ano</b>
Capacitação em Doenças Falciforme e outras Hemoglobinopatias para dentistas da rede básica especializada	2006
Abordagem médico-odontológica das Doenças Falciformes e outras Hemoglobinopatias para dentistas, médicos e enfermeiros da rede.	2006
Seminários Regionais (semana educativa de Anemia Falciforme)	2007
Curso Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias para profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS)	2007
Capacitação de Urgência e Emergência em Anemia Falciforme	2008
Capacitação em Anemia Falciforme para profissionais de unidades PSF da Coordenadoria Sudeste	2009 (em andamento)

## 2 - AÇÕES DE PREVENÇÃO À DOENÇAS E PROMOÇÃO À SAÚDE

### FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES - HIPERTENSÃO E DIABETES PROJETO SAMBANDO COM SAÚDE

#### AÇÕES:

- Aferição de Pressão Arterial;
- Medida de Peso, Altura e Circunferência Abdominal;
- Cálculo do Índice de Massa Corpórea; Teste de Glicemia Capilar;
- Cadastramento no SUS;
- Agendamento de consulta médica no Siga Saúde para os participantes com exames alterados;
- Triagem e vacinação dos participantes de acordo com o calendário de vacinação.
- Busca ativa de sintomático respiratório para tuberculose
- Ações educativas para a prevenção a Dengue

#### LOCAIS JÁ VISITADOS:

Escola de Samba	Ano	
Nenê de Vila Matilde	2007	
Imperador do Ipiranga	2008	
Barroca Zona Sul	2008	
Acadêmicos do Tatuapé	2008	
Centro de São Paulo Aniversário de São Paulo	2008	Festa Popular de Rua
Carnacultural-Zona Norte	2009	Festa Popular de Rua

### CURSOS, SEMINÁRIOS E EVENTOS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO PERÍODO 2003 – 2008

Evento	Ano
1ª Conferência de Saúde da População Negra (pré-conferências regionais)	2003
Saúde da população negra na Cidade de São Paulo	2006
Ciclo de reflexões e Debates sobre as questões étnico-raciais	2006
2ª Conferência de Saúde da População Negra (pré-conferências regionais)	2006
Oficina de Fitoterapia e as religiões de matriz africana	2007
Negras Memórias	2007
Ciclo de reflexões e debates sobre as questões étnicas raciais	2008
Projeto Sambando com Saúde	2007-2008-2009